

CLIPPING

07 de Maio de 2019
O Liberal - Atualidades, 05.

Professora americana dá palestra na UFPA

ERA DIGITAL

Com as mídias sociais, qualquer um pode se chamar de jornalista. Porém, não conseguirá superar a confiabilidade do jornalismo tradicional. Essa é a avaliação da professora Jane E. Kirtley, da Escola Hubbard de Jornalismo e Comunicação de Massa, da Universidade de Minnesota. Ela reconhece, no entanto, que as mídias sociais são um desafio para jornalistas em todo o mundo, assim como os fenômenos das fake news e do enfrentamento entre políticos e a imprensa. Jane Kirtley esteve em Belém, nesta segunda-feira, para uma palestra na Universidade Federal do Pará, numa parceria da Embaixada dos Estados Unidos com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia e o

Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura, como parte da agenda do grupo de pesquisa Interação e Tecnologias na Amazônia (ITA). O tema foi "O desafio à liberdade de imprensa na era digital". A professora manifestou preocupação com o enfrentamento entre a classe política e a imprensa, um fenômeno que ela diz estar ocorrendo em todo o mundo. Jane analisa que esse enfrentamento pode sufocar o jornalismo e que a única forma de vencer essa batalha é uma mudança de comportamento dos veículos de comunicação. A própria população também precisa rever como consome informação. Segundo ela, esse consumo não está diminuindo. Há certa dificuldade de compre-



Jane Kirtley: mudanças necessárias

ensão da população sobre o quanto caro é produzir jornalismo com qualidade e confiabilidade. Ainda assim, muitos veículos pelo mundo têm visto o número de anunciantes e assinantes aumentar. Só que muitas pessoas não querem pagar por informação e nem querem anúncios. Por isso recorrem a veículos totalmente gratuitos ou a jornalismo totalmente impregnado de partidarismo, fake news e propaganda. Para os jornais, orientou, a missão é aumentar a transparência sobre critérios utilizados na apuração dos textos, aumentar a checagem de fatos, utilizar menos fontes ocultas, ser definitivamente apartidário, aumentar a apresentação de documentos e fontes para que a população possa tirar as próprias conclusões e passar a admitir erros e corrigi-los.